

MS aa-121

SERMÃO

DA

QUARTA DOMINGA

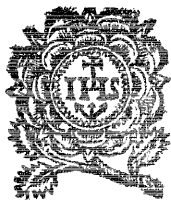
DA

QUARESMA

QUE PREGOVA NA CAPELLA REAL
no Anno de 1660.

O

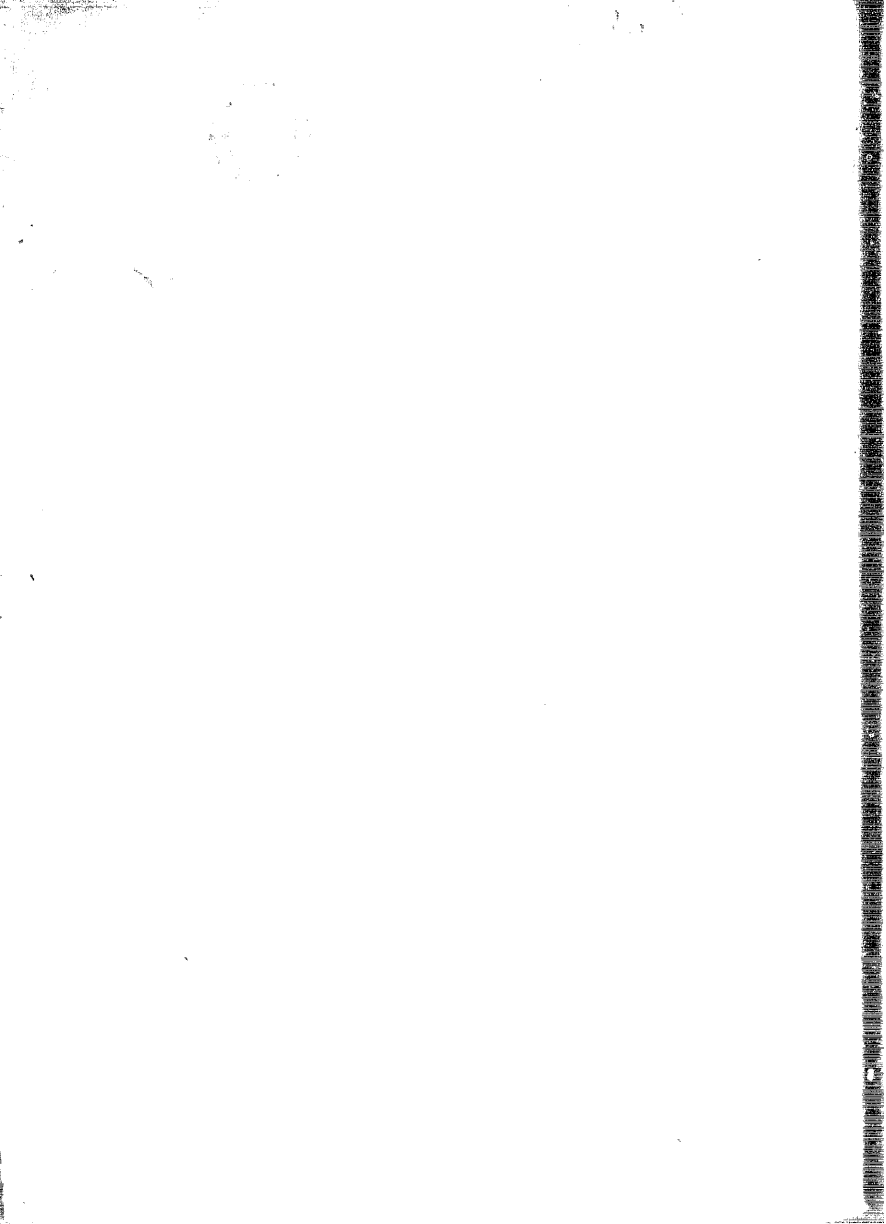
M. R. P. ANTONIO DE SAA
DA COMPANHIA DE



EM COIMBRA

Com todas as licenças necessarias:

Na Officina de JOSEPH FERREYRA: ANNO 1673.



A V E M A R I A .

Fugit iterum in montem ipse solus. Ioan. 6.

GRANDE Evangelho atsi pera o politico, como pera o lagrado, atsi pera a corte, como pera o espirito: o exordio terà cortezão, espiritual o discurso. Lastimato letu Christo da morte do Bautista, atraveffou hum pedaço de mar de Galilea, & teguiaõ hũa numerosa multidão de gente, não rendida às muitas prèdas de Christo; mas porque Christo era rendoso a suas vidas, que atsi foraõ sempre os teques do mundo: não estima os merecimentos, senão os interesses, não adora as pessoas, adora as dependencias. Desbarata Moyés aquelle idolo, que o pouo em sua auencia substituiu por guia, & he cousa digna de reparo, q̃ ninguem estorue a Moyés o destroço: E pois, pouo ha tanta adoração, & agora tanto desprezo? Sim, que como fidalga Moyés, julgarão que necessitauão de idolo pera guia, agora ja não he necessaria guia, porque Moyés voltou do monte, & como cessou a dependencia, cessou tambem a idolatria, acabou o correjo, porque se acabou o interesse. Póz Christo os olhos na turba, & o mesmo foi velha necessitada, que tratar de remediala cuidadoso: *Cum vidisset turbam, dixit ad Philippum* Esta deue ter a qualidade dos olhos de hũ Principe, equiuocar tanto o remedio com a vista, que não se distinga a vista do remedio; ha de trazer a liberalidade nos olhos, q̃ seria pouca fidalguia de hum Monarcha conhecer a necessidade, & não franquear o aliuio. Aquelle Cordeiro, que vio S. Ioão, diz que tinha sete olhos, & que erã outras tantas dadiuas, que repartia em beneficio do mundo: *Vidi agnum habentem oculos septem, qui sunt septem Spiritus Dei missi in omnem terram.* Nota uel dizer! & te erã olhos, como poçião ser dadiuas? Porque srão olhos de hũ cordeiro posto em o throno: *in medio throno agnũ sedentem.* & que occupa os thonos magestosos, ha de trazer as dadiuas nos olhos: o mesmo ha de ter despregar os olhos pera ve, q̃ repartiu em as mãos fautores pera aliuar, tudo o que hum fautor tu por m de te, o na vista, leua de menos no agrado, & por isto não ha õ de ter no Princi-

pe duas accoens diversas o beneficia, & o ver, ha de fazer gala de que tejaõ nelle hũa mefina cauza, o ver, & o beneficiar.

Preguntou o Senhor a Phelippe, onde se poderia comprar pro para aquella gente: *Dixit ad Philippum: unde ememus panes, ut manducent hi* E porque o não preguntou a Pedro, que era o mayor do Apoitado? ou a João, que e a o mais entendido? ou a Judas, que e o mais rico? ou a Ioão, que e o mais valido, & Pedro era poderoso; & nos contelhos, nem te haõ de admitir validos, porque votão com affeição, nem traidores, porque votão com odio, nem poderofos, porque votão com intolerancia, haõ de admitir experimentados, como querem todos que fosse na presente materia Phelippe: não ha de ser cõtelheiro, nem quem ama, né quem aborrece, nem quem pode, senão quem sabe; sofrate embora q̃ tenha a treição as rendas, a valia o favor, o poder, os titulos, mas tenha as experiencias o contelho, que he sem razão notavel, que votõ os grandes, porque tem as dignidades, os privaos, porque tem a graça os malifficos, porque tẽ as riquezas, & não votem os pequenos, que tem as experiencias, porque são pequenos.

A Phelippe perguntou Christo, & a consulta chamou tentação o Evangelista: *Tentans eum*: que na verdade he grande tentação para o ministro qualquer pergunta do superior, porque ou ha de hesgar mentando, ou ha de deffitar a verdade. No contelho que El Rey Achãõ fez sobre a guerra, que que se dar aos moradores de Gãõ, ouve que trecentos litonginos, que por se accommodarem ao Rey do Gãõ, disserão que teria o successo; e responder: ouve hum Michãõ verdadeiro, que disse ser a infausa o successo: E que se seguiu? Seguiu-se os que trecentos litonginos mentão, porque se perdeu Achãõ, & Michãõ deffogou, porque se conheceu a veridade do Reyno; e havendo, e a cautela de mentar, se feru a lição; e a cautela de deffitar, se atendo a verdade. Mas entre mentar, & deffitar, melhor he deffitar, do que mentar, porque com a mentira perde se tal vez hum Rey no, & com a verdade deffogou quando muito hum Rey, & mentar he deffogar e hum Rey, do que perde se hum Reyno, porque na perda se perde o Reyno, & perde se o Rey, como he vio no mesmo Achãõ no deffitar de hum Rey pericula o Rey, & pericula o Reyno.

Phelippe difficulta a accção, André achou o arbitrio para o sustento, mas tambem deffogou: *Quid hæc inter tantus?* E entãõ as deffogou se de André, & as difficuldades de Phelippe se dilatao o deffogou de sp̃res. Que de André, & de Phelippes deve aver hoje no mudo

do leão quei á reparar, qual seria a causa, porque vemos tantas causas
 dadas nos tribunais? E pareciam-me (não ferite-me engano) que era
 porque em alguns ministros tudo devem ser mãos sem dedos. Daquel
 ministro, que firmou a sentença na causa do Rey Balthezar, diz o
 texto que se não virão mais que tres dedos sem mão: *Apparuerunt tres
 digiti hominis scribentis*: quem vio já mais dedos sem mão? Mas era mi-
 nistro de Deos, & estes só tem dedos pera firmar a sentença, & não té
 mãos pera receber do sentenciado. Pois se bastão tres dedos sem mão
 pera despachar hũa causa, onde vemos tão poucas causas despachadas,
 que a vemos de imaginar, tenão que tudo são mãos sem dedos? Pacie-
 ra, Fieis, que bem sabeis que não ha chegar ao tribunal do juizo, sem
 primeiro deixar tudo nas mãos da morte.

Sinco paens, & dous peixes tem aqui hum moço, diz André, &
 querem alguns que esta prouitaõ fosse da despena dos meimos disci-
 pulos. Valha-me Deos, Christo falto de prouimento: *Vnde erant pa-
 nes* & os discipulos prouidos: *Est puer vnus hic?* Isto he o que acontece
 com a gente no mundo: não ha valido necessitado, ainda quando
 está necessitado o Principe, & por mais que falte á cabeça, sempre to-
 beja aos lados.

A razão, ou tem razão disto achava eu que era, porque os validos
 não tratão de conservar os interesses reais a custa de suas particulares
 comodidades, antes conse-uão tuas particulares comodidades á custa
 dos interesses reais. Tres açafates de pão tinham hum criado de Pha-
 rão que trazia sobre sua cabeça: hum delles pertencia ao Rey, & era o
 que vinha de firma, os dous aos ministros, & erão os que vinhão sobre o
 criado; e como a túnica aues ao sustento, & em qual vos parece q se
 leuarião? No do Principe: *In vno, quod erat excelsus, portare me omnes vi-
 uis*, aues que comederam ex eo: E porque não comião as aues dos açafates
 dos ministros? porque elles vinhão defendidos, & emparados com o
 do Principe, que era o de firma: *Quod erat excelsus*: que da fazenda real
 fazem os ministros escudo pera a tua fazenda; os açafates dos mini-
 stros, que deirão expor-se às aues pera resguardar o de Pharaõ, elles são
 os resguardados, & o de Pharaõ comido: & como os ministros con-
 trahão o que lhes toca a elles á custa do que pertence ao Principe, não
 ha que esperar de que abundem elles, quando necessita este.

Tomou Christo a prouitaõ dos discipulos, repartio-a j ellas turbas,
 & logo sobejou mar timento aos pobres. Como he certo que pecca m
 os poucos, porque estão cheios os ministros: Haja tirar a estes, que logo
 haucrá pera aquelles. Lá póz Gedeão hum velo no campo, & todo o

na fuma a tugi da de Christo, & vos quero eu hoje persuadi; não de fusti-
 meia o assumpto por velho, que antes (te bem com lastimo de nós to-
 do) he muito nouo assumpto, porque segundo viveis, melhor he na
 fuma orinão ser uir ao mundo, do que se uir ao Cec: mas na d f fien-
 ca, que vay de hum a outro teruig, conha cereis a melhoria; pera o
 teruigo do Ceo seguirem os o Euangell o, era o teruigo do mundo cõ-
 uita remos os que melhor o teruirão. Ha lerta.

No teruigo do Ceo sobre bem uir, te is bem paga; nem vos negão
 beneuolencia dos olhos, nem vos faltão com o legro do e recipien-
 cia. Esta multidão, que seguio hoje a Christo, nã he factor a vi-
 ta, nem lhe faltou a paga; achou em Christo o uio pera a ven: *Cum sub-
 iuisset oculos, & uidisset: & achou tambem cuidador e a pãcia: *U-
 de memmus pane?* Ditoto obtequre, que merecc tus libes, & tal rimo.
 que nã, que as turbas nem pedrão a Christo que as uir, nem que as
 em dia lle, ell m fima lher óz os olhos, & lhe olic tou o meruio, q
 no teruigo do Ceo, nem he necessario que corteis ao ministro per o
 uio, nem que fallis ao Principe pera o despacho, o mesmo Deos he
 terceiro de vos pera a configo, por uos cortate rrimos primores do
 uio, & por corte de Deos os di tuos do premier Ancherina de seu
 ão he o memorial de uos teruigo: *Hoc est nomen meum. & nã o-
 nã meum:* & quem tras o memorial he o nome proprio, nã te
 de esquece de quem o terue, po que nã pode claur cerse de quem
 he; fallir Deos ao despacho de uos teruigos fura fallir ao conue-
 nimento de teu ter: Vede, gora te pode negar fauores, qu nã tem por
 nome de tua grandiza o memorial de se fies requerimã o.*

No teruigo do mundo te bem mal paga, te is mal uir, nem vos pre-
 miao, nem vos vem. Digão D uir hum dos melhores certeiros do
 mundo. Promete Saul aquem mataff o gygante reos dos Philiteos,
 e lento dos Philiteos, que o catara com tua filha Merob: uenta
 da id a empresa, tã a campo, & com o tiro de hãa funda dixa ten
 da a uelle até alli monte com alma. Generoso teruigo! M sã uie
 uio? te uio se que á fama de tu to valor, nem premiarão a Dã uir,
 em o uir; nem ouue fidelidade na palatara pera o premio, nã ou-
 e beneuolencia nos olhos pera a afirmação Merob: uie per tou ber
 Ha Ariel: *Data est Hadrieti uxor: & Saul retinam ou clã de Dã uie:*
Et uir e ffoenti: asp: cebat Saul Dã uie ex illa die. Eys aqui e que tu o
 uio de hãa façanha tem oluibe, obrada em obteuio de S. Ch: de
 ue hoy eu de por a vida em perigo, & no ceo, nã hey de ter pagorã
 uio? que execute eu o tiro da pedra, & que cutrim legie a enuri

do ti o que David mate, & que Hadríel cahe! que seja a funda de Dauid, & que sejam os olhos para Hadríel! Vede se ha tem razão mayor. E mais escandaliza a falta da vida, do que a falta do premio: juo o mundo não pagou, auante, porque como o pagar he dar, he tão custo de dar o mundo, que por não dar, nem males da.

Pondera hũas palavras de Santo Athanasio fallando da morte de Christo: *Non ex se, sed aliunde rationem immolandi mutuatus est.* Christo não morreu de sy, como os outros homens, de fora lhe deu de vir o rigor, tomou emprestada a morte. A morte em restada? Sim, porque foi o mundo quem lhe traçou; diz que a tomou emprestada, & tomou emprestada, porque ha deu emprestada o mundo; porque he o mundo, & o mundo por não dar, não só não dá á bens, mas nem dá a senão emprestada a males. Ah tyrano cego, que até a males emprestadas, sómente por não dar: & que a quem te firua? Que não pagou logo o mundo, andi que ha tem razão, tã a desculpa em tua mente, mas quem nem veja, he teu o inferno. Que custa hũa vida? antes te ria mais esse do mundo receber com os olhos quem o te deu, com bondade, porque os homens, senão poem nelle os olhos, a penas fazem o que de ouz, mas se poem os olhos nelle, animãote a fazer mais do que, o dem.

Pedia à estmola S. Pedro, & a S. João aquelle pobre aleijado, que estava á porta do Templo, & de lhe S. Pedro mais do que o obrer e dia, porque o pobre pedia estmola, & S. Pedro deu lhe laude: por em antes de o Apostolo fazer o milagre, mandou ao pobre que puzesse nelle os olhos: *Respice in nos!* Pedia para Pedro fazer o milagre, era necessário por emte; nem os olhos nelle? Parece que era esta acção escusada: antes era muito importante acção; quem faz milagres, obrer sobre as forças da natureza, & anima tanto a hum homem para lãhi com effeitos extraordinarios, quer que a ponha nele os olhos, que até S. Pedro para obrer a hum pedregoso, quer os olhos por tua parte: *Respice in nos!* Eys ahi os olhos do pobre postos em Pedro: *Surge, & ambula!* Eys ahi o milagre de Pedro em favor do pobre. Não ha homem, por mais que pareça ter a nada, que se occia nelle os olhos, não possa ter o favor, & verer como obrer milagres em vós: teruigo. E que tendo tu a si, quem te estanda tãto, um pouco e bedal de tua vida, não veja muitas vezes o mundo a quem o te deu? que obrigando a benevolencia de hum o ho, a executar maravilhas, não tenha o mundo o olho para estimar obsequios: grande ingraticão do mundo! Mas amda na

he muita. E quantas vezes, sobe teres mal pago, & mal visto, fois
 tambem aborrecido, & molestado? quãtas vezes chegaõ a parar os ser-
 uicos em penas, como te forão crimes? Que maior teruico podia fazer
 Ioseph a Putifar, que largar a capa, por não lhe desluzir a honra? &
 em tudo essa mesma capa deu em hum carcere com Ioseph: Olha as
 ofensas do mundo, as offensas soltas, & os seruicos prezos: a Eglycia,
 que offendeos, triumpho liure, & Ioseph, que seruiu, padece encarcere-
 ado. Passai de Ioseph a Christo, & ficareis admirados. Que mais po-
 dia fazer Christo pello mundo, que fazer milagres em teu te uico? &
 mundo como tratou estes obsequios? Ouvi-o: *Quid facimus?* dizem os
 Phariseos: que fazemos que não tiramos a vida a este homem? E per-
 que? Porque lhe haueis de tirar a vida? *Quia multa signa facit:* porque
 faz milagres. Parceceus que està bom o metiue? Cuidaua eu que a
 morte era lómente pena das culpas, mas isso he na recolugã diuina,
 que nas consultas humanas tambem os maiores seruicos tem pena de
 morte. Pois como esperão os homens que despache seus seruicos o
 mundo, se Christo com milagres tira tão bom despache? que obse-
 quios pode esperar a cruz no peito, se aos prodigios lhe poem a cruz
 no hombro?

E tabei qual he a rezão desta sem rezão do mundo? Sib is, porque
 as vezes não corresponde aos seruicos com agrado, antes os recebe
 com desabrimeto, he por que estes seruicos, ainda que sejão em vtili-
 dade tua, trazem consigo algũa excellencia do author, & o mundo, por
 não reconhecer excellencias alheas; etcolherã priuilegio de vtilidades
 proprias. Tornemos ao conselho dos Phariseos. Que milagres eão
 aquellos, por que querião matar a Christo? Erão todos em prouento da
 mesma Iudea, daua vida a mortos, lauda a enfermos, & visto a cegos:
 pois homens, se na vida de Christo està o vossõ bem, & remedio, como
 quereis a Christo tem vida? He, que lhes dohião mais os applausos de
 Christo, do que lhes contentaua a cura dos seus males, antes querião
 todos padecer a morte, do que deuer a Christo as vidas. Nunca repe-
 steis naquella pergunta, q̃ Christo fez ao Paralytico d' Pitico? Pois
 he muito pera reparar. Reclucose o Senhor a curalo, & pergunta tou-
 te primeiro assim: *Vu sanus fieri?* Homem, queres que te cure? Si-
 nhaõ a hum homem, que hu trinta, & oito annos que està enfermo,
 pergunta se quer ser curado? disto potete duvidar? Sy, potete duvi-
 dar: mas disto: porque pera aquelle Paralytico cobiar huue, ou de
 obrar Christo hum prodigio, & quasi receou o Senhor que só por mo-
 der nelle o prodigio, não quizesse em sy a laude: por isso lhe pergunta
 se quer laude, antes que execute o prodigio: *Vis sanus fieri?* Tal como

isto he a doçice das sem rezoens de estado do mundo, melhor lhe etão os danos propios, que os applautos alheos, antes padecerá hũa enfermidade em ty, do q̄ reconhecerá hũa maravilha em outro.

Por isso eu queria sospeitar que melhor era ter o mundo mal servido, do que muito obrigado. Pello menos aquê me consultã a familiarmente na materia, antes lhe aconselhã que andasse desconfiado no servir, do que generolo no obrigar, porque mais facilmente te acõmoda o mundo com hum mau serviço, do que com hum obrigação grande. Entra David de noite no campo de Saul, dormia desconfiadamente o Rey, & Abner, que por ser general do exercito, devia velar em guarda do seu Principe, tambem dormia. Tomou David a lança de Saul, & depois de retirado, despertou o campo do contrario, & cõ a fãta da arma real publicou sua muita fidelidade, em perdoar a Saul, & o descuído de Abner em guardar a seu Rey. Isto posto, quem julgar que servio mal, & muito mala Saul? Claro estã que Abner, pois em tanto risco lhe não soube velar o seu: & quem julga q̄ obrigado a Saul muit? Não ha duvida que David, pois em tanto agravo lhe não quiz tirar a vida: assim he; & que succede? Abner volta com Saul para Corte, & David foge de Saul para os Philistcos. Pois como atã Saul tam mal teuido de Abner, & não se teme Abner, Saul tão obrigado de David, & foge David? Sim, que no mundo perigão mais as grandes obrigaçoens, que os grandes deserviços: hum deserviço grande achou muitas vezes benevolencia, hũa grande obrigação nunca lhe faltou odio. Se serviu mal, como Abner, não vos falta o Peço: se obrigas muito, como David, não aueis de dar passo ao Rey.

E a razão disto he, porque as obrigaçoens grandes com o excesso do merecimento, chegam tão a equivalencia do premio, & chega hum vñsillo a merecer o que hum Meritã ha difficultotamente para pagar, he pouco gulloso para o Monarcha, se muito glorioso para vailado. Hum mau krum deixa lugar ao Principe para o perigão, hum obrigar muito não deixa lugar ao Principe para a correspondencia: melhor lhe estã poder perdoar, do que não poder correspondere: isto se teme David, quando obriga muito, por isso não foge Abner quando se rue mal: por isso vemos algũs vezes os maos serviços meritã, & os grandes merecimentos desferçados. E que a vñsillo de aju quem se gata antes excesses no serviço do mundo, & não se que fãção algũa coula no serviço do Cco, onde não ha merecimento tão grande, que não possa ter premio mayor: grande doçice de homens! Imitemos a Christo, q̄ o não faz hoje assim, pois foge de Reyna no mundo, por ir a orar no monte: *Fugit iterum in montem ipse*

No serviço do Céu o valimento pendende da vontade propria em tanta não privais, em quanto não quereis. Que de favores conteguio hoje de Deos esta multidão de pouos? Leuoulhe os olhos: *Cum subleuasset à tribu*: Leuoulhe os cuidados: *Vnde ememus panes?* & finalmente leuoulhe as preeminencias de Senhor, tomando Deos pera ty os obsequios de seruo: *Distribuit discumbentibus*. E po que vos parece que chegou a tanta priuanga com Deos? *Quia venit ad eum*: porque quis chegar com Deos a tanta priuanga: não ouue mister mais intercessão; que as resoluções da sua vontade: bastou aspirar ao valimento, pera e applaudir logo valida. Vede que pouco custa a graça do Céu, hum querer, & quando muito hum vir: *Venit*: não te vende a pezo de ouro, nem a contrapozo de cuidados; o mayer preço, a que chega, são huns passos: *Omnes fidentes venite, & emite absque argento, & absque vlla commutatione*. Todos os que desejais as enchentes de minha graça, fiz D os, vindo, & comprai sem prata, & sem troca. Reparai, que he muito pera reparar. Sem preço pode te receber, mas não te pode comprar, porque toda a compra suppoem preço; pois se Deos não a sina, nem quer preço, como manda comprar tua graça: *Emite?* Sabeis porque manda comprar? porque manda vir: *Venit*: porque quando a graça de Deos nos chega a custo passos, já não lhe parece dada, senão vendida. Tão facilmente a concede; que a comprais, se a pretendeis, hum leue passo: *Venit*: he nũ dummo preço: *Emite*.

Isto succede na graça do Céu: & na graça do mundo que succede? nem basta querer, nem basta buscar, & o que mais he, nem basta servir pera merecer, porque não está em vossa vontade; depende da vontade alhea. Seruis como Daud, lançaís demonios, mataís gigantes, destruis exercitos, & com tudo não priuais, porque não quer Saul. E a causa he, porque no mundo a graça dasse como graça; no Céu a graça dasse como premio: no Céu te seruis, tendes certa a graça, porque te paga forçota do merecimento; no mundo, ainda que siruais, não tendes a graça certa, porque he dada voluntaria da for unce; no serviço do Céu cuida Deos que lhe fazeis obsequio, quando recebeis tua graça. Não notais no nosso Evangelho que recebêdo as turbas favores, Christo foi o que deu as graças: *Cum gratias egisset, distribuit*: que mais graças infinitas que recebeo favores: pois se o fauo foi feito ás turbas, como tocão as graças a Christo? porque julga que lhe faz m os homens a graça, quando lhe admitem a tua: & como no serviço do Céu, quem faz o merecimento he o mesmo que recebe o beneficio, claro está que em tanto não lograreis a graça do Céu, em quanto não quizeris fazer ao Céu essa graça.

No feruiço do mundo cuida o Príncipe que vos faz graça, quando vos paga obsequios. Lã lá affinero os annais de feu Reyno, & chegando aos feruiços, que recebera de Mardocheo, disse contor-me os Setenta assi: *Pro hac fide, quam gratiam fecimus Mardocheo?* Por tão grandes feruiços que graça fizemos a Mardocheo? que graça diz, & não, que premio, porque no mundo, por mais que firuais, estimãote tão pouco voss obsequios, que os despachos tão fauores do Príncipe, & não lãtisfação de vossos merecimentos. Cuidão que vos fazem muita graça, quando a penas vos remunerão vossos feruiços, & por mais que façais por merecer, sempre auéis de beijar a mão ao premio. E como no mundo a paga dos maiores feruiços seja merce, que vos fazem, & não obrigação, que vos tenham, em quanto não quizer o Príncipe, não auéis de lojar o valimento: os merecimentos estão em vossa mão, por em a y nuença estã na vontade alhea; bem podeis ter uir, se quizeres, mas por mais que firuais, não auéis de valer, se não quizerem.

Reparastes na dificuldade, com que se alcança a graça do mundo, & na facilidade, com que se consegue a graça do Céu? repara agora na dificuldade com que se perde a graça do Céu, & na facilidade com que se perde a graça do mundo. No feruiço do Céu não bastão muitas venialidades pera perder a graça, que alcançastes com hum tão obsequio, bem pode hum homem cometer culpas veniais, & mais ficar em graça de Deo: no feruiço do mundo basta qualquer venialidade pera perderes a graça, q̃ vos custou muitos obsequios. Aquelles deus priuados del Rey Pharaõ depois de tantos annos de feruiço, quando se podião prometter aumentos na priuança, acharão se hum dia inopinadamente cahidos de sua graça, & metidos em hum carcere. E porque culpa? porque no pão, que hum lhe leuou, hã hã pedrinha, & na coiza, que outro lhe feruiu, hã moleca. O hã a graça do mundo, hã pedrinha a que bã, hum motquito a cã fiense. Os feruiços destes homens sã de grande desueto, tinhão cõ sua obrigação, a culpas foi muito acato: *Acidit vt peccarent*, & perderão por hum acato de culpa, que ganharão com muito desueto de feruiços, hã pedrinha bastou pera debaratar tambem fundados merecimentos, hã moleca bastou pera manchar feruiços tão luzidos.

Parce que es demasiada femizeão ella? Ora notai, que ainda nã se tudo. E quantos cairão da graça do mundo sem nenhum genero de culpa? Eys aqui outra grande differença, que vai da graça do Céu a graça do mundo: pera perderes a graça do Céu, he necessario que se culpa, & que seja mortal, pera perderes a graça do mundo, nem he necessario que seja mortal, como vimos, nem que haja culpa, como vemos

01. Dizéme, David pretendeo algum dia sedeciofo inquietar o Rey de Saul? nem o sonhou nũca. Amão quiz algum dia atreuido violar o thalamo de Afuer? nem lhe passou pella imaginação: & com tudo David por sedeciofo he bũcado de Saul pera a morte. *Omnibus diebus quibus vixerit, non stabileris tu, neque regnum tuum: itaque adhuc cum vivo, quia filius mortis est.* E Amão por atreuido morre por mädado de Afuer em hũa torca: *Etiã Regina vult opprimere, me presente... appēdite* Não ha injustiça igual a esta. David ontem tão valido, & oje tão delizado, & isto tem causa. Amão ontem tão estimado, & oje tão abaidado, & isto tem delito, por enveja de Saul contra David, por tolpeitas de Afuer contra Amão? Ahi veris o que he a graça do mundo, porque tanto suspirais. A graça do Céu, pera a perdeses, he necessario que obréis mal, & muito mal, a graça do mundo, obráis bê, & muito bem, e perdeis a. A graça do Céu hũa vez alcançada, nem o mesmo Deos a vossa mão pode tirar, se vós não quereis: a graça do mundo, ainda que não a quereis, pode volla tirar o Principe: não ha cousa, que a assegure, ou aja culpa mortal, ou culpa venial, ou não aja culpa, sempre periga a graça do mundo.

Que bem estava nesta verdade Mardocheo: no dia de seu maior valimento, & triumpho fól-te às portas de palacio da banda de fora: *Resurrexisti ad januam palatii.* Pois fora do paço hum Principe como Mardocheo, tam estimado de Afuer, o tam valido de Esther? Sim, porque sabia que fora do paço vem a maior privança, & queria assistir no paço onde julgava q̄ podia vir a parar: não queria Mardocheo empregar se na graça do paço, porque sabia que era graça de paço; sabia que o maior valimento de hũa fãtica, q̄ tobe pera acabar, hũa exhaustão que arde pera não ser, hum mar, que enche pera vazar, hum sol, que nasce pera se por, hũa lũa, q̄ cresce pera mingoar, hum vento, q̄ sopra pera acalmar, & hũa rãda, que se empina pera decer: & graça do mundo he tão difficil de conseguir, & tão facil de perder, que muito q̄ adeseo he isto pella do Céu? *Fugit iterum in montem.*

No seruiço do Céu, se algum dia chegastes a ser mais, tois o que tois, não o que fostes: não vos aualiaó o ser pello menos, que antes fostes, não pello mais, que agora tois. Dous nomes tinha S. Pedro, hum de Simão Pedro, que lhe pôz Christo, & outro de Simão João, que lhe pôz os seus pays: & he de notar, que no nosso Euangelho em a cõfissão publica o parentelco, que o Apostolo tinha com Santo Andre, e o nome dos pays, & se manifesta o nome de Christo: *Andreas frater Simonis Petri;* Andre irmão de Simão Pedro. Quando se declara o nome de Pedro, & Andre (tão as mãos, melhor parece q̄ vinha o nome do irmão).

& dos pays: pois porque senão nomea Simão Ioão, senão Simão Pedro? Oíhai, o Apostolo teruia ao Céu; o nome de Simão Ioão era nome do Apostolo quando peccador; o nome de Simão Pedro era nome do Apostolo cabeça já da Igreja, & no seruiço do Céu, te tubistes a ter muito, não fois o pouco, que fostes, senão o muito que fois. Pedro fora peccador, mas já era Príncipe, pois bate de tratar como Príncipe, & não como peccador, ha de ser Simão Pedro, & não Simão Ioão: *Andreas frater Simonis Petri*. E a razão he, porque no seruiço do Céu cada qual he filho de tuas obras, & não de teus pays; se os merecimentos vos fizeram grande, auéis de ser grande, ainda que o sangue vos fizesse pequeno.

No seruiço do mundo, te algum dia fostes menos, fois o que fostes, & não o q̄ fois: não vos auaião o ser pelo mais, q̄ agora fois, senão pelo menos, q̄ antes fostes. Fal a na Saul cō Jonathas de Dauid, & chamou-lhe filho de Isai pastor: *Nunquid ignoro quia diligis filium Isai?* Faliaua o outro valido cō Iotafas de Elizeo, & chamou-lhe criado de Elias: *Es hic Elizeus, qui fundebat aquam super manus Eliae*. Pois assi te trata hum Dauid? assi te trata hū Elizeo? Dauid, q̄ he mestre de camião, generoso assombro dos Philiteos, & genro de hum Rey? Elizeo, q̄ he espirito dobrado, oraculo dos maiores Principes, & profeta do mesmo Deos? q̄ quereis? Eys ahi as auaiçoens do mundo. Fostes vós filho de Isai, pois auéis de ser filho de Isai, ainda quando fois genro de hū Rey. Fostes vós criado de Elias? pois auéis de ser criado de Elias, ainda quando fois Profeta de Deos. Vos empunhareis o cetro, mas o cetro em vossa mão ha de ter cajudo; vós reis Profeta de espirito dobrado, mas as profecias em vossa boca haõ de ser obsequios de criado. E q̄ me heijo de tratar pello q̄ fura a dignidade da fonte, & não pello que teu merecimento de minhas obras, q̄ se hei de ser filho da fortuna, q̄ me fez como quiz, & não hei de ser filho de minha accçoens pera ser o que quizer? Terriuel pratica na verdade!

Pois já eu me contentarei com q̄ o mundo estimo sempre as contias pello q̄ forã, mas he tão de sarrezado, & injusto, q̄ se fostes mais, & fois menos, não vos estimo pello q̄ fostes, & desprezaos pello que fois. Sempre anda a buicar rezoens de vossa menocabo: te fostes menos, & fois mais, auaiuos pello menos, q̄ fostes, & não pello mais q̄ fois: te fostes mais, & fois menos, auaiuos pello menos, q̄ fois, & não pello mais que fostes. Cahio Valeria no da Monarchia de Roma, & como o tratou o mundo? Seruia de escabello pera montar Sapor. Cahio Bayaceto do Imperio de Turquia, & como o tratou o mundo? habitou ua como bruto em hūa gayola. Cahio Boleslao do Reyno de Boemia, & como o tratou o mundo? Seruia como escravo em huma cozinha.

Pois desta sorte se trata hum Boleslao Rey, hū Bayaceto Imperador, & hum Valeriano Monarcha? Sim, q̄ isso forão ontem, & hoje não são isto, & no mundo sempre preualecem os motiuos de desprezo contra os rezoens de estimação: Se fostes pequeno, & fois grande, aualiãouos pequeno pelo que fostes: Se fostes grande, & fois pequeno, aualiãouos pequeno pelo que fois: nem vos basta o muito, q̄ fois, pera por em elle o pouco, que fostes, nem vos basta o muito, q̄ fostes pera honnestar o pouco, q̄ fois; & hauiã Christo de aceitar grãdezas do mundo, sendo as do Céoz? Não faz Christo isto: *Fugit iterum in montem.*

No teruigo do Ceoz, se ha cruces, todas hão de parar em glorias: assi se experimentaõ hoje as turbas, q̄ se padecerãõ tres dias na Cruz da necessidade, agração no cabo a gloria de hum banquete, ou hū banquete de gloria, cuja figura querem muitos que fosse este: *Distribuit discipulis quantum volebant.* Não sabe Deos saltar com o gosto aquem exerceu com a pena, com hūa mão dà a cruz, & com outra offerrece a gloria: *Quis mensus est pugillo aquas & celos palmo ponderauit?* Quem, senão Deos, diz Haia, me dio as agoas a punhos, & os Ceos a palmos? Pellas agoas se entendem os trabalhos, e pellos ceos a bemauenturança. Considera agora as mãos de Deos, hūa mede agoas, outra mede ceos, mas hūa mede ceos a palmos, outra mede agoas a punhos, porque quando vos estã dando a punho fechado as agoas da tribulaçãõ, vos estã medindo a palmos as delicias do Céoz. Que admirauel cõtraposiçãõ de medidas, palmos de Céoz, por punhos de agoa.

No teruigo do mundo dizeis q̄ ha glorias, mas não me haueis de reparar que todas acabõ em cruz. Onde acabou a gloria do Reyno de Ierusalão? no ertizado de hūa seta. Onde acabou a gloria da fama de Abulão? nos braços de hum tronco. Onde acabou a gloria da valentia de Holofernes? na cruz de hum runhal. Onde acabou a gloria do juizo de Achitophel? no alto de hūa forca. Finalmente erde acabou a gloria do triumpho de Christo em Ierusalem? em hum Caluario. Fazei uos presentes a eleição de Saul em Rey de Itrael, & reparai na iguaria, q̄ naquelle banquete pera Saul taõ felice lhe mandou por diante Samuel: *Leuauit coquum arrium, & posuit ante Saul.* A iguaria, cõ q̄ teruãõ a Saul no hum hombro? Mystericota iguaria pera hum Rey nouamente eleito hum hombr? As insignias de hum Monarcha he hūa coroa, & pera a sustentãr terue a cabeça, ou hum ceptro, & pera a empunhar terue a mão: pois a que prapofito se dá a Saul hum hombro? E não se lhe dá hūa coroa, ou hum ceptro. He, como se differa Samuel: Saul tendes ceptro, & tendes coroa, mas aparelhai os hombros. que depois de tanta gloria não ha de saltar hūa cruz: & assim o experi-

mentou, q̄ nã a cruz de hũa espada acabou Reyno, & vida. Eys aqui as conseqüencias das glorias do mundo ao seruiço do Cêo a Cruz he cada da pera as glorias, no seruiço do mundo as glorias são degraos pera a cruz; a cruz no seruiço do Cêo he cruz com titulo, a gloria no seruiço do mundo he titulo de cruz; em ambos os seruiços ha cruces, & ha glorias, mas o seruiço do mundo tem a gloria antes da cruz, o seruiço do Cêo tem as cruces antes das glorias: & he muito pera notar esta differença, porque hũa gloria antes he gloria affustada pellos receyos da cruz, hũa cruz antes he cruz affustada pellas esperanças da gloria, hũa gloria antes faz uos ditolos pera vos fazer affligidos, hũa cruz antes faz uos affligidos pera vos fazer ditolos, hũa cruz antes he lisonja da gloria de depois, porque crece o grao da gloria, q̄ se logra à vista da molesta da cruz, que se deixa.

Diz Deos pello Profeta Isaías: *Gloriam meam alteri non dabo.* A minha gloria nã a hei de dar a out. em Parece difficulto este texto, porque Deos offerce a sua gloria a todos, & a muito. a cõmunica; ois como diz: *Gloriam meam alteri non dabo?* Dizem todos q̄ falla o Senhor da gloria, q̄ alcançou como homem. & nã da gloria, q̄ goza como Deos; a gloria, q̄ goza como Deos, a todos a offerce; a gloria, que alcançou como homem, tã pera sy a quer. Bem: mas porque lhe agrada mais a gloria de homem, que a gloria de Deos? Eu o direi: a gloria q̄ Christo goza como Deos, he gloria sem participação de penas, a gloria, que Christo alcançou como homem, foi gloria com antecedências de cruz, & deleita tanto hũa gloria alcançada depois de hũa cruz padecida, ter ue hũa cruz antes de tanta lito. q̄ para hũa gloria depois, q̄ a gloria do Deos, a q̄ nã recederão penas, offerce liberalmente a todos, por em a gloria de homem, a q̄ pedecido hũa cruz, esta nã quer communicar a outrem, tã pera sy a quer: *Gloriam meam alteri non dabo.* Tanto como isto recreão as glorias depois da cruz, & a rezão he; porque a gloria depois da cruz he gloria dobrada, porque he gloria pello gosto, que da pella cruz, de q̄ hur; & esta he a ventura das glorias do seruiço do Cêo q̄ as mesmas cruces lhes aumentão os graos.

No seruiço do mudo, como as glorias são primeiro q̄ as cruces, crece o tormento da cruz prezente nã lembrança da gloria passada. & he a fer maior parte da dor a felicidade, q̄ se possuiho, do que a mesma da graça, que se padee. Ouuios filhos de Israel catiuos dos Babilonios como explica o seu sentimento: *Super flumina Babilonis illic sedimus, & ploramus, dum recordaremur tui Sion.* Junto aos rios de Babilonia nos assentamos, & choramos, porque nos lembramos de Sião. Estranhas lagrimas por certo q̄ nã chorem os Israelitas, porque se vem em B. bylonia

não senão porque te visão em Sião? Em Sião viverão ditosos, & em Babylonia viuẽ catiuos; pois chorẽ porq̃ estão em Babylonia, & não porq̃ estuuerão em Sião; não chorão senão porque estuuerão em Sião, porque mais os atormentão as felicidades de Sião, que lograrão, do que as cadêas de Babylonia, que padecem; hum animo sempre degraçado, como nunca tomou o gosto à ventura, sente a desgraça por comparação a ty mesma, & hũa de graça comparada cõfigo, senão diminue, não aumenta o sentimento; hum animo algum tempo venturoso, como sabe a q̃ sabem as ditas, sente a desgraça por comparação à vêtura, & à vista dos labores passados de hũa ventura a amargão tanto os faib os presentes de hũa desgraça, que mais vem a molestar a assistência de Babylonia pellas memorias de Sião, do q̃ pella tyrania do catiuo; & se os infortunios ci ecem tanto à vista das felicidades, que dá glorias, ora depois dar cruces, mais pretende acrescentar o rigor da cruz, q̃ delectar com a possessão da gloria.

Temos visto o q̃ vai de glorias a glorias, vejamos breuemente duas diferenças grandes, que ha entre cruces, & cruces. A primeira he, q̃ as cruces do seruiço do Ceo vem dispensadas pellas mãos de Deos, & as cruces do seruiço do mundo, vem dispensadas pellas mãos dos homẽ; & os trabalhos, que taem da mão de Deos, pezáo pouco, porque a mesma mão, que os dá, essa mesma os diminue, mas os trabalhos, que taem das mãos dos homens, pezáo muito, porque a mesma mão, q̃ os dá, essa mesma os acrescenta. Falla Christo de tua cruz, & payxão, & diz q̃ he mar de penas, em que meterão os homens: *Libera me ab is, qui odierunt me, non me demergat tempestas aquæ.* Falla Dauid da mesma payxão, & diz que era hum Calix, q̃ estava na mão de Deos: *Calix in manu Domini vini meri plenus mixto.* Se Christo, & Dauid ambos fallão da payxão, como a payxão, iêdo a mesma, a Christo parece mar, & a Dauid parece Calix? O mar diz excessão, o Calix diz diminuição; pois os trabalhos da mesma cruz já crecem, & já diminuem? Sim; tudo taõ effectos das mãos, que dão essa cruz; Christo fallaua da cruz como dada pellas mãos dos homẽs, & hũa cruz dada por mãos de homẽs não he me nos que hum mar de dore: *Non me demergat tempestas aquæ.* Dauid fallaua da cruz como dada pellas mãos de Deos, *In manu Domini,* & hũa cruz vinda das mãos de Deos não he mais que hum Calix de amargura: *Calix vini meri plenus mixto.* Vede o que vay de cruz a cruz; hum Calix, hum mar: Deos dauos os trabalhos medidos por hum Calix, q̃ facilmente se pode beber, & o mundo dauos as molestias commẽitadas por hum mar, que difficultosamente se pode vadear. E reparai que não diga Deos o Calix da mão, não o passa da tua mão à nossa, da tua mes-

na mão no lo poem à boca, nòs bebemos a pena, & elle tem o Calix: *Calix in manu Domini*; & assim o vai inclinando com tento, como vê q nòs imos bebendo tem enfado, pera que nem penemos tem assistência de feu amor, nem bebamos mais do que podemos. Oh que ternura, & affecto do nosso Deus.

Nas cruzes do seruiço do Ceo (& he a segunda differença) tendes a Deos, que se compadece de vòs, como fez hoje das turbas, *Miseror super turbam*. Vòs sofreis a pena, & Deos tem as dores, vòs padecéis, & Deos compadecete: nas cruzes do seruiço do mundo em lugar de cópaxão achais ludibios, poemuos na cruz, & zombão de vòs, crucificãous a pessoa, & rimte dos vòstros seruiços. Vejate em Christo, a pessoa estaua crucificada, *crucifixerunt eum*, & os seruiços erão escarnecidos: *Alios saluos fecit, se met ipsum non potest saluum facere*. E que depois de se uir ao mundo, não ló haja de ficar afrontada a pessoa, terão também os mesmos seruiços desluzidos: q tu ló aja de parir em hũa cruz, a pessoa na cruz da tyrania, & os seruiços na cruz do ludibio? he crueldade intofiel. Acabe embora a pessoa crucificada, mas fique mte quer os seruiços luzidos, pera que o luzimento dos seruiços diminua os oprobrios da pessoa, & quem me vir na cruz, saiba q foi rigor da fortuna, & não merecimento das açcoens: mas isto he o que não quer o mudo, que pera parecer m nos ingrato com a pessoa, que crucifica, intenta que parecão mui diminuidos os seruiços, que recebeo; & à vista de femrazoens tam claras, que esperaua o mundo de Christo tenão as coltas: *Fugit iterum in montem*.

Com outras muitas rezoês podia persuadir te esta verdade, mas por que amin me falta o tempo pera dizer, & a vòs a paciencia para ouvir contra por meu trabalho toc-las, & por vossa curiosidade dize-reis. No seruiço do Ceo, te fois fauorecido, todos vos estimão, no seruiço do mundo, te fois fauorecido, aborreccimus, te fois desfauorecido, aborreccimus, nem os fauores, nem os desfauores vos ligã: Se fois fauorecido a enveja vos mata, te fois desfauorecido, mata foos de enveja. No seruiço do Ceo a hũaas são grandezas, & que maior, que chegit Deos a ministraruos como seruo: *Distribuit dicumbentibus*; no seruiço do mundo as maiores grandezas são nome. Em que cuidais que se distinguia David Monarcha de Dauid pastor? na vaidade de hum nome: assi he disse Deos lembrando lhe que o fizero Rey: *Fecit tibi nomen grande*. David cõ nome era Dauid Monarcha, Dauid sem nome era Dauid pastor. No seruiço do Ceo os gestos são gestos, que faci-faz m e mto experimentação hoje as turbas: *Impleti sunt*; no seruiço do mundo os gestos são gestos, que amargaõ. Gostaraõ nollor primeiros pays de

suavidade do pomo, mas logo lhes trauou na lingua o amargolo da morraldade. O mundo daruoshafauos, mas todos haõ de ser como a Sanjaõ, na garganta de hum leão morto, que na boca da morte vem atraueffados todos os regalos do mundo.

No seruiço do Ceo tira Deos de sy pera por em vós: *Vnde ememus pater* dizia hoje Christo, á sua custa pretendia o sustento d'elle pouo, & não tiraua do pouo pera seu sustento. No seruiço de mundo tira o mundo de vos pera por em sy. Leuantado lehu em Rey de que vos parece que formou o throno das capas dos vassallos: *Tollens vna quisque palium suum posuerunt in similitudinem tribunalis.* E quem chega a tiraruos a capa, que lhe escapará que vos não tire? E o peor he q quando eu euidei que fosse isto tyrania de algum Principe, acho que he condicão inteparauel das magestades do mundo. Mostra Dauid a Saulo pedaço da capa, que lhe cortara na coua de Engaddi, & que consequencia faria d'ella accão Saul? fez esta notauel contequencia: *Nunc scio quod certissime regnaueris sis:* agora me persuado de certo que Dauid ha de ser Rey. O lhai onde foi descubrir o prognostico da Monarchia: não te persuadio Saul que Dauid hauiã de ser Principe quando matara gigantes esforçado; quando destruia exercitos generoso; quando lhe achou hũa capa alheia em sua mão, então se resolveo q hauiã de ser Monarcha Dauid, como que fora melhor indício da pu pura lançar mão ás capas, do q armar contra os inimigos as mãos: & te isto he assim, que muito q vejamos hoje tantos tiros ás capas alheas, te ha tantos, que atiraõ, a ser senhos.

No seruiço do Ceo não entraís nas penas com Deos, & entraís nas glorias cõ elle. Quando os Iudéos foião prender a Christo, não quis o Senhor que prendessem com elle a nenhum dos seus: *Sinite hos habere: refuticita det; ois, & com elle refuticitaõ muitos: Multa corpora sanctorũ que dormierant, surrexerunt.* Pois te na prizão não quis hum só companheiro, porque admittio tantos companheiros na refuticitaõ? porque a prizão era pena, & a refuticitaõ era gloria, & Deus quer a companhia dos seus nas glorias, & não quer a companhia dos seus nas penas: não quer morrer só, mas ha de refuticitar acompanhado, não quer refuticitar as tuas penas com nosco, mas não sabe gozar suas glorias sem nós. No seruiço do mundo não he assim, entraís com elle nas penas, mas não entraís de entrar cõ elle nas glorias. Todos os dias apparece o Sol, esse domina mais magestoso do universo, & não vereis que apparece cõ elle hũa só estrella. Chegará o dia do juizo, & diz Christo q appareceõ as estrellas juntamete com o Sol: *Erũt signa in Soile, & stellis.* E por que não apparecem juntos agora, já que te haõ de ajuntar entã? por-

que agora são dias de luzimento, & entrão ter á dia de eccllypse, & pera hum eccllypse achartehão as estrellas com o Sol, mas pera o luzimento ha de apparecer o Sol sem as estrellas. E que ainda as mesmas estrellas tenham esta estrella? terrivel condição do mundo! No seruiço do Ceo basta fazer o que vos mandã: guardastes os preceitos, dai uos por bem auenturados: no seruiço do mundo fazeis o q̃ vos mandão, & muito melhor do que vollo mandão, & sobre isto tois perseguido, & mal tratado. Mandou Saul a David que sahiſſe á campo, & que fizesse por matar a cem Philisteos, sahio David, & matou duzentos, & por isso que conseguiu? hũ inimizade perpetua de Saul: *Factusque est Saul inimicus David cunctis diebus.* Ha tal injustiça? os seruiços maiores, que os preceitos, & sobre tudo aborrecido? Por isso foge hoje Christo: *Fugit enim in montem ipse solus.*

Supposto pois que por tantas rezens, como temos considerado, se conuençe que he muito melhor sorte a de seruir ao Ceo, que a de seruir ao mundo, que resta a quem tem fé, tenão deixar o seruiço do mundo, & começar desde logo a trabalhar no seruiço do Ceo? O a Christaõs, pella obrigaçõ que deuemos a nossas almas, seja o fructo deste sermaõ ter muito na memoria a sem razão, com que o mundo trata, & a liberalidade, com q̃ o Ceo premia: se atè agora seruimos ao mundo enganados, delenganemonos já que não merecem seus enganos nossos affectos: imitemos todos a Christo que dos mesmos, a quem auia seruido, se retirou hoje pera nos ensinar, que nã ha que esperar do mundo, por mais que o siruamos: Siruamos todos ao Céu, q̃ só por estes seruiços asseguramos o premio da graça pe-

nhor da gloria: *Quam mihi, & vobis, &c.*

(:)

FINIS.